

O paradigma de cuidados paliativos no Brasil: uma revisão de literatura.

The paradigm of palliative care in Brazil: a literature review.

Helen Bruna de Faria Alves¹

¹Fisioterapeuta, pós-graduanda em Fisioterapia Cardiopulmonar e Terapia Intensiva, pelo CEAFI, pós-graduação.

Endereço: Rua Terezina, nº 419, Alto da Glória, Goiânia/GO

(helenbrunafalves@gmail.com)

O paradigma de cuidados paliativos no Brasil: uma revisão bibliográfica

The paradigm of palliative care in Brazil: a literature review

Helen Bruna de Faria Alves¹ Giulliano Gardenghi²

Resumo:

Introdução: O envelhecimento progressivo da população brasileira nos leva a refletir acerca do aumento das inúmeras patologias crônicas que não tem possibilidade de cura. Diante desse quadro precisamos aprender a lidar com a morte como um aspecto natural. Os cuidados paliativos representam uma abordagem nos casos onde a cura não é mais possível e tem como principal objetivo proporcionar qualidade de vida aos indivíduos nessa situação. Esses cuidados devem respeitar os princípios estabelecidos pela OMS e serem prestados por uma equipe multiprofissional. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar os rumos da produção científica na área de cuidados paliativos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre cuidados paliativos, onde foram utilizadas as bases de dados online SciELO, LILACS e MEDLINE. **Discussão/Considerações Finais:** Os cuidados paliativos constituem uma demanda crescente e é de extrema importância ter profissionais capacitados, para atendê-la. O interesse pelo tema cuidados paliativos vem crescendo no Brasil e os assuntos abordados nas pesquisas são bem amplos e contemplam vários aspectos do tema. Porém percebe-se ainda que o país precisa de muito investimento na área e da elaboração de projetos que amparem e deem a segurança de um atendimento de qualidade a pacientes em cuidados paliativos.

Palavras chave: Cuidados Paliativos, Assistência Terminal, Estado Terminal.

Abstract:

Introduction: The progressive aging of the Brazilian population leads us to reflect on the increase in countless chronic pathologies that cannot be cured. Faced with this picture we need to learn to deal with death as a natural aspect. Palliative care represents an approach in cases where healing is no longer possible and its main objective is to provide quality of life to individuals in this situation. This care should respect the principles established by who and be provided by a multidisciplinary team. **Objective:** The aim of this study was to investigate the direction of scientific production in the area of palliative care in Brazil. **Methodology:** This is a literature review on palliative care, using the online databases SciELO, LILACS and MEDLINE. **Discussion / Final Considerations:** Palliative care is a growing demand and it is extremely important to have trained professionals to meet this. Interest in the theme of palliative care has been growing in Brazil, the subjects covered in the research are very wide and include various aspects of the theme. However, it is also noticed that the country needs a lot of investment in the area and the elaboration of projects that support and give the security of quality care to patients in palliative care.

Key words: Palliative Care, Terminal Care, Critical Illnes.

¹Fisioterapeuta; Pós-graduanda em Fisioterapia Cardiopulmonar e Terapia Intensiva pelo CEAFFI Pós-graduação, Goiânia/Goiás – Brasil.

²Fisioterapeuta, Doutor em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Coordenador científico do Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada- CEAFFI- Goiânia/GO; Coordenador científico do Hospital ENCORE - Aparecida de Goiânia/GO; Coordenador do Serviço de Fisioterapia da Unidade de Terapia Intensiva do Instituto Goiano de Pediatria (IGOPE) – Goiânia/GO; Coordenador do Serviço de Fisioterapia da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Premium – Goiânia/GO; Coordenador do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia Hospitalar do Hospital e Maternidade São Cristóvão - São Paulo/SP.

Introdução

Acompanhamos o progressivo envelhecimento da população, assim como, o aumento do número de doenças crônicas, sem perspectiva de cura. Vemos também o avanço nos tratamentos, o que permitiu uma maior longevidade a essas pessoas. O grande problema é que ainda incorremos muitas vezes, em uma assistência inadequada, com a preocupação principal de prolongar a vida, esquecendo muitas vezes da importância de dar qualidade de vida ao indivíduo^{1,2}.

A morte continua sendo um tabu em nossa sociedade, e é impossível estudar cuidados paliativos sem mencionar esse conceito. A morte faz parte do processo biológico de cada ser humano. É preciso desmistificar os conceitos que a envolvem, e a tanatologia tem sido um caminho para isso. O estudo da morte, que engloba suas causas e os fenômenos a ela relacionados, tem possibilitado a quebra de paradigmas, trazendo mais naturalidade a esse processo³.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) cuidado paliativo é uma abordagem que interfere positivamente na qualidade de vida das pessoas, tanto do doente quanto de seus familiares, quando se defrontam com uma doença letal. Doença, essa, que deve ser identificada precocemente, para prevenir e aliviar o sofrimento nos âmbitos físico, psicossocial ou espiritual com o tratamento adequado⁴.

Quando falamos em cuidados paliativos, necessitamos de princípios que possam nortear essa atuação. Segundo a OMS são eles: aliviar a dor e outros sintomas; afirmar a vida e tratar a morte como um processo natural; não acelerar ou atrasar a morte; agregar os aspectos psicológicos e espirituais no atendimento; oferecer suporte para que o paciente viva ativo o maior tempo possível; oferecer um sistema de apoio para ajudar a família em todas as etapas; usar uma abordagem multiprofissional para atender às necessidades do paciente e de sua família; melhorar a qualidade de vida e iniciar os cuidados o mais precocemente possível⁵.

O surgimento de cuidados paliativos está muito relacionado ao termo hospice. O termo se tornou mais conhecido na assistência à saúde em 1960, através de Cicely Saunders e a fundação St. Christopher Hospice. Porém teve início nos Hospices, abrigos que cuidavam de viajantes. O conceito foi ampliado a outros países, após profissionais que passaram pelo St.

Christopher Hospice o levarem para seus países de origem, fazendo assim, com que se espalhasse pelo mundo⁶.

No Brasil, os cuidados paliativos tiveram início em 1980, mas foi a partir de 2000 que experimentou de um crescimento significativo, o que nos mostra que é uma preocupação relativamente nova e que ainda precisa de muito investimento¹. Em 2002 foi publicada a portaria GM/MS nº19 instituindo o Programa Nacional de Assistência a Dor e Cuidados Paliativos, que deu mais notoriedade ao tema e ampliou as discussões no país^{7,8,9}.

Os cuidados paliativos estão estreitamente relacionados com uma atuação multidisciplinar, por objetivar atender todas as dimensões do indivíduo que está sendo cuidado. A equipe deve ser composta por: médico, fisioterapeuta, enfermeiro, psicólogo, farmacêutico, assistente social, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, nutricionista, dentista e assistente espiritual. A qualificação dessa equipe é fundamental, cada profissional deve entender o processo de terminalidade e a intervenção necessária para cada indivíduo^{7,10}.

Ainda há uma lacuna a respeito da formação e qualificação adequada de profissionais de saúde na área de cuidados paliativos. O que podemos perceber é um grande preconceito e muitas vezes confusão por parte até mesmo, de profissionais, que se embaraçam em termos como eutanásia, distanásia e ortotanásia, e muitas vezes tem uma percepção errônea acerca de cuidados paliativos¹¹. Com a crescente constante no número de pessoas que necessitam de cuidados paliativos, torna-se, de extrema importância estudos que direcionem esse cuidado e mantenham os profissionais atualizados, para uma atuação com base na literatura¹.

Diante desse panorama, é essencial investigar os rumos da produção científica na área de cuidados paliativos com a intenção de levantar uma discussão sobre o que há de mais atual no país. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar o direcionamento das pesquisas em cuidados paliativos no Brasil e observar a prevalência de interesses relacionados a esse cuidado.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde foram utilizadas as bases de dados online SciELO, LILACS, MEDLINE. Inicialmente foi realizada uma busca referente aos cuidados paliativos, utilizando os termos “Cuidados Paliativos”, “Assistência Terminal”, “Doente

Terminal” e “Assistência Paliativa”. com o objetivo de identificar os conceitos sobre este modo de cuidar, referidos em periódicos nacionais, através da revisão de literatura.

Na busca inicial foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção de prováveis trabalhos de interesse. Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que abordavam o tema cuidados paliativos, textos nacionais e textos publicados entre 2010 e 2019. Inicialmente, foram encontrados 86 artigos referentes aos cuidados paliativos, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos. Ao final, foram selecionados 16 artigos, sendo organizados em fichas nas quais constavam dados de identificação dos artigos e uma síntese para posterior análise.

Resultados

O levantamento bibliográfico demonstrou que o interesse pelo tema vem crescendo nos últimos anos. Dos 16 artigos selecionados 5 foram publicados em 2019, 2 em 2017, 3 em 2016, 1 em 2015, 2 em 2014, 1 em 2013, 1 em 2011 e 1 em 2010. Sendo que, a maior parte dos estudos encontrados foram do tipo exploratório, seguido pela revisão bibliográfica e relato de experiência. Os assuntos mais abordados incluíram: o envelhecimento da população, a visão dos profissionais acerca dos cuidados paliativos, a visão dos pacientes e familiares, a formação dos profissionais, questões bioéticas, desafios relacionados aos cuidados paliativos no Brasil, entre outros descritos na tabela a seguir.

Resultado da busca de artigos relacionados aos cuidados paliativos no Brasil.

Referência	Objetivos	Métodos	Conclusão
Miranda, Mendes, Silva, 2016.	Analisar os desafios atuais e futuros relacionados a políticas públicas e o envelhecimento da população em um contexto de transformação do perfil demográfico.	Foi realizado um estudo de caso sobre o envelhecimento populacional e sua relação com o planejamento e formulação das políticas públicas. Além dos dados populacionais, foram analisados três indicadores demográficos do país, relativos ao período de 1920 a 2040.	O Brasil tem um grande percentual de idosos que será crescente nas próximas décadas. O Estado deve estar pronto para prover políticas que garantam uma atenção integral a população, sendo esse um desafio para os próximos anos.
Cardoso et al., 2013.	Conhecer a vivência da equipe multiprofissional no cuidado paliativo no contexto hospitalar.	É um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Participaram do estudo seis membros de uma equipe multiprofissional de saúde, que atende pacientes em cuidados paliativos, de um Hospital Escola no Sul do Brasil.	O estudo mostrou a necessidade do fortalecimento da comunicação, do trabalho em equipe e de um espaço para discutirem a terminalidade na equipe multiprofissional.
Paiva, Almeida, Damásio, 2014.	Destacar a importância dos cuidados paliativos e da prática do cuidado humanizado diante do processo de	Trata-se de estudo de revisão bibliográfica utilizando os descritores “cuidados paliativos”, “bioética”, “assistência terminal”, “morte” e	A revisão demonstrou a existência de lacunas na compreensão do tema, o que requer mais estudos, considerando a importância desse conhecimento para a assistência digna

terminalidade enfrentado pelos pacientes fora de possibilidades de cura.

“pesar”.

e para a melhor qualidade de vida dessas pessoas. Com relação as questões éticas, o desafio é considerar a dignidade humana diante da proximidade da morte para além da dimensão físico-biológica e da perspectiva médico-hospitalar.

Conceição et al. 2019.	avaliar o conhecimento sobre cuidados paliativos entre médicos residentes de um Hospital Universitário.	Foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva, transversal e de abordagem quantitativa. Este estudo é parte de um projeto intitulado “Conhecimento sobre cuidados paliativos entre internos de medicina e médicos residentes de um Hospital Universitário em uma capital do Nordeste.	A maioria dos médicos relatou uma formação insuficiente com relação aos cuidados paliativos durante a graduação. Após análise do questionário, verificou-se também que apenas 7% da amostra apresentou avaliação excelente (acerto em mais de 80% das questões).
Sousa et al. 2010.	Investigar de que modo os princípios da bioética estão contemplados em publicações científicas que tratam de cuidados paliativos com pacientes terminais.	Trata-se de estudo de revisão bibliográfica utilizando os descritores "cuidados paliativos" e "paciente terminal" que contou com 269 artigos.	As publicações expressaram o respeito aos princípios da Bioética: autonomia, beneficência e não maleficência o que revela o agir ético do profissional ao cuidar do paciente na terminalidade sob cuidados paliativos. Contudo outras realidades apresentam, mesmo que de forma sutil, o descumprimento desses princípios, o que reflete ainda a necessidade de mudanças.
Almeida et al., 2019	compartilhar a experiência ocorrida em um hospital de referência em oncologia no Estado do Maranhão e apresentar iniciativas que ajudaram no desenvolvimento do serviço de CP.	Trata-se de um relato de experiência ocorrida em um hospital de referência em oncologia do Estado Maranhão.	Iniciativas locais relativas aos CP têm grande no país, ao tornar acessível esse tipo de atenção e demonstrar à sociedade sua eficácia. Entretanto, faz-se necessário o estabelecimento pelo de uma política nacional de saúde dirigida, que consolide os CP no Brasil.
Garcia, Rodrigues, Lima, 2014.	Compartilhar a experiência ocorrida em um hospital de referência em oncologia do Estado do Maranhão e apresentar iniciativas que auxiliaram no desenvolvimento do serviço de CP.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrida no Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello (Imoab), em São Luís, Maranhão, de maio de 2010 a agosto de 2011.	O estudo mostrou que iniciativas locais relativas aos CP têm grande valor em nosso país, ao tornar acessível esse tipo de atenção e demonstrar à sociedade sua eficácia. Entretanto, faz-se necessário o estabelecimento de uma política nacional de saúde dirigida, que consolide os CP no Brasil.
Mendes, Vasconcelos, 2015.	Analisar a relação entre os cuidados paliativos e os princípios doutrinários do SUS.	É uma revisão bibliográfica onde foram consideradas duas vertentes de abordagem: uma com foco no estado da arte, utilizando descritores relacionados ao tema (Sistema Único de Saúde e cuidados paliativos) e a outra referente a documentos legais emitidos em nível nacional do SUS.	Uma efetiva mudança do modelo desfocado e fragmentado de assistência em cuidados paliativos encontrados no Brasil depende de uma atenção integral, digna e resolutive, onde os princípios implementados pelo SUS sejam respeitados e realizados de forma a garantir o modelo integral, universal, igualitário e equânime ao portador de câncer avançado.
Marcucci et al., 2016.	Explorar um método de triagem para identificar pacientes com indicação de Cuidados Paliativos na Estratégia Saúde da Família, quantificar o número desses	Estudo exploratório transversal, realizado a partir da seleção de uma UBS do município que possuía uma equipe da ESF. Pacientes cadastrados na ESF foram triados por meio da Palliative Care Screening Tool para identificar aqueles com necessidade de	Verificou-se na ESF indivíduos com necessidades de cuidados paliativos, e apesar dessa demanda, os CP ainda não estão incluídos nas diretrizes da ESF. O método de triagem utilizado demonstrou ser viável para a identificação de pacientes com

pacientes no território de uma Unidade Básica de Saúde e descrever suas características clínicas e sociodemográficas.

Cuidados Paliativos, e foi aplicado um questionário para a obtenção das informações.

indicação de receberem CP, mas outros estudos são necessários para investigar formas mais adequadas de oferecer o cuidado aos pacientes com doenças em fase avançada ou sem possibilidade de cura, bem como integrar os CP na rede de serviços do sistema de saúde.

Jorge et al., 2019.	Analisar as preferências por local de morte entre idosos (≥ 60 anos) residentes em Belo Horizonte em situação de doença avançada com menos de um ano de vida.	O estudo contou com uma amostra de 400 pessoas idosas (≥ 60 anos) residentes da cidade de Belo Horizonte, que foram perguntadas sobre suas preferências pelo local da morte numa situação de doença grave, com menos de um ano de vida.	A maioria dos entrevistados expressaram preferência por morrer em casa. No entanto, a maioria dos residentes de Belo Horizonte morre nos hospitais, sugerindo que as preferências não estão sendo consideradas.
Tomaszewski et al., 2017.	Conhecer manifestações e necessidades referentes ao processo de morte e morrer da pessoa com câncer no final de vida.	Estudo de caso, qualitativo, descritivo. Participaram cinco pessoas com câncer no final de vida. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada e observação participante, em agosto e setembro de 2015, com três ou quatro encontros em seus domicílios.	O câncer modifica a vida dos pacientes e familiares, gerando muitos sentimentos como medo, angústia, esperança e fé, exigindo dos profissionais de saúde habilidade e olhar sensível para o atendimento de sua integralidade, considerando suas dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais.
Piva, Garcia, Lago, 2011.	Discutir os principais dilemas e dificuldades nas decisões de final de vida de crianças com doença irreversível em fase terminal e propor uma sequência racional para a instituição de cuidados paliativos nesse grupo pediátrico.	Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando os descritores “final de vida”, “cuidados paliativos”, “morte” e “doença terminal”. Foram selecionados os mais relevantes e aqueles envolvendo crianças	O diálogo franco com familiares em relação ao diagnóstico, prognóstico, terapêutica e cuidados paliativos devem ser estabelecidos gradualmente, para definir a melhor estratégia que atenda às necessidades da criança em fase final de vida. O tratamento centrado no bem-estar da criança com pleno envolvimento da família é a base para o sucesso do tratamento paliativo em crianças em final de vida.
Oliveira, Cavalcante, Carvalho, 2019.	Analisar as preferências por local de morte entre idosos (≥ 60 anos) residentes em Belo Horizonte em situação de doença avançada com menos de um ano de vida.	Investigar os efeitos psicológicos das modificações corporais decorrentes do adoecimento e tratamento oncológico em pacientes que estão sob Cuidados Paliativos.	Este estudo sugere que a vivência do câncer no corpo repercute numa perda para além da física, numa perda de si. Sendo que, a incorporação das modificações corporais possibilita a reconstrução da visão que o paciente tem de si e este processo é facilitado pelo encontro do paciente com os profissionais que cuidam singularmente dele.
Lage et al., 2019.	Refletir sobre essas questões a partir do relato de caso de paciente sujeita a extubação paliativa em unidade de emergência referenciada	Apresentar o relato de caso de uma paciente sujeita a extubação paliativa em unidade de emergência.	A extubação paliativa do paciente cuja morte já é esperada, foi apresentada por meio deste relato de caso e da referência a outros estudos, como exemplo de cuidado paliativo que pode justamente evitar a morte agonizante. Fica evidente, após a conversa e consenso entre equipe e familiares, que é possível realizar essa prática e atenuar o sofrimento do enfermo, melhorando seu bem-estar, de seu ciclo social e de todos os profissionais responsáveis.

Nickel et al., 2016.	Caracterizar os grupos de pesquisa brasileiros em Cuidados Paliativos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) entre 1994 a 2014.	Pesquisa documental, qualitativa, exploratório-descritiva, com a palavra-chave "Cuidados Paliativos", onde foram encontrados 16 objetos de análise para esse estudo	O primeiro Grupo de Pesquisa em Cuidados Paliativos foi criado em 1994, havendo um aumento significativo grupos nos anos de 2011 e 2012. O número de linhas de pesquisa de cada grupo varia entre duas e nove linhas. São compostos por pesquisadores, técnicos e estudantes, sendo estes a maioria dos participantes. Apesar de haver analisado vários grupos, ainda existe uma necessidade de formação de novos Grupos nesta área pouco explorada.
Coelho, Yankaskas 2017.	Apresentar os cuidados paliativos como uma opção razoável para dar suporte à equipe da unidade de terapia intensiva na assistência a pacientes com doença terminal.	Trata-se de uma revisão bibliográfica.	Foram apresentadas neste estudo atualizações com relação a dieta, ventilação mecânica e diálise nos pacientes em CP. Ainda, foi discutido sobre o programa, conhecido como filosofia hospice, como alternativa ao ambiente da unidade de terapia intensiva/hospital.

Discussão

Miranda, Mendes e Silva demonstraram em seu estudo o envelhecimento progressivo da população, que está relacionada a uma maior demanda de cuidados paliativos no futuro. O envelhecimento da população traz consigo inúmeros desafios². Para corresponder a tais desafios Paiva, Almeida e Damásio, mostram que a necessidade de equipes especializadas em cuidados paliativos é emergente. Os cuidados paliativos são, portanto, uma questão de saúde pública¹¹.

Percebemos que é clara a necessidade de investimento na formação de profissionais especializados em cuidados paliativos, pois o que vemos ainda é uma formação insuficiente, a necessidade de uma educação continuada e uma melhor comunicação entre a equipe multiprofissional^{9,10}. O estudo de Conceição et al. demonstrou que a formação médica ainda é muito falha em nosso país com relação a esse tema, e esse panorama também é visto nas demais áreas da saúde¹². Os profissionais precisam ter uma formação bioética e em cuidados paliativos sólida, para atender as demandas. As questões éticas estão estreitamente relacionadas aos cuidados paliativos⁹. A dignidade humana deve ser respeitada, e compreendemos isso melhor através de uma formação ética¹³.

Vemos que muitos dilemas e dificuldades envolvem os cuidados paliativos no Brasil. Os profissionais muitas vezes não estão preparados para comunicar “más notícias” o que é frequente em cuidados paliativos¹⁴. Almeida et al. mostrou em seu estudo que a implantação de uma unidade de cuidados paliativos no Brasil vem acompanhada ainda de muitas

limitações, mas ao mesmo tempo tem evoluído bastante¹⁵. Como vimos no estudo de Garcia et al. iniciativas locais são de extrema importância na melhoria do atendimento a pacientes em cuidados paliativos¹⁶.

No Brasil a área de cuidados paliativos ainda carece de muitos investimentos e da implementação de políticas de atenção à saúde⁶. Os cuidados paliativos devem funcionar nos três níveis de atenção à saúde, e o estudo de Mendes e Vasconcellos mostra que ainda não percebemos isso na prática, que são necessárias muitas mudanças para que os princípios do Sistema Único de Saúde sejam respeitados no atendimento a esses pacientes¹⁷. O que vemos são muitas dificuldades, por exemplo na estratégia de saúde da família ao lidar com pacientes em cuidados paliativos¹⁸. Essa dificuldade também é demonstrada no estudo de Jorge, onde a maioria dos pacientes manifestou o desejo de morrer em casa e, em contrapartida grande parte das mortes tem ocorrido em hospitais, evidenciando que as preferências dos pacientes não têm sido consideradas¹⁹.

Outro aspecto fundamental abordado nos estudos foi a visão do cuidador, que também enfrenta temores e precisa ser amparado pela equipe. E o principal, entender a visão do paciente que se encontra em cuidados paliativos. Oliveira e Cavalcanti trouxeram em seu estudo a visão que os pacientes tinham a respeito do próprio corpo e como os cuidados paliativos deram uma nova perspectiva a eles^{20,21}.

Quando falamos em cuidados paliativos precisamos nos certificar de não estar antecipando a morte ou prolongando a vida, mas sim, garantir um atendimento humanizado e de qualidade, considerando a individualidade de cada paciente. É preciso discutir conceitos ainda pouco estudados, como a extubação paliativa, abordada no estudo de Lage et al²². O crescimento dos grupos de pesquisa vem de encontro a essa necessidade, levantando debates sobre a importância de protocolos, e uma atuação com respaldado científico²³.

Considerações Finais

Os cuidados paliativos são uma área de grande expansão e que necessitam de um olhar mais cuidadoso. As pesquisas tem crescido, mas ao mesmo tempo percebemos que as equipes que lidam com essa população ainda necessitam de mais preparo, pois a fragilidade em que os indivíduos em cuidados paliativos e seus familiares se encontram demandam um suporte especializado adequado.

O Brasil tem despertado para essa necessidade, o que podemos perceber através do crescimento importante de pesquisas na área nos últimos anos. Precisamos de estudos que respaldem a implementação de políticas de saúde para assegurar um atendimento humanizado, com foco na qualidade de vida da pessoa em cuidados paliativos, que compreendam todos os princípios elencados pela OMS.

É preciso elaborar projetos que amparem e deem qualidade de atendimentos a pessoas em cuidados paliativos. Sugere-se pesquisas futuras com dados estatísticos que revelem a real demanda da necessidade desses cuidados no Brasil e a elaboração de instrumentos que avaliem a qualidade desse serviço, trazendo assim, maior segurança aos pacientes.

Referências

1. Carvalho RT, Parsons HA. (Org.) Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2.ed. São Paulo [Monografia na Internet] 2012. [acesso em 22 jul 2019] Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>
2. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. bras. Geriatr. Gerontol. 2016; 19(3):507-519.
3. Färber SS. Tanatologia clínica e cuidados paliativos: facilitadores do luto oncológico pediátrico. Cad. saúde colet. 2013; 21(3):267-271.
4. Organización Mundial De La Salud. Cuidados Paliativos. Nota descriptiva. Agosto de 2017. [acesso em 28 jul 2019] Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>
5. World Health Organization. WHO Definition of Palliative Care. 2019. [acesso em 28 jul 2019] Disponível em: <https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>.
6. Floriani C, Schramm FR. Casas para os que morrem: a história do desenvolvimento dos hospices modernos. Hist. cienc. saúde-Manguinhos. 2010; 17(Suppl1):165-180.
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Portaria nº. 19, de 03 de janeiro de 2002. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos. Diário Oficial da União 03 de jan 2002. [Acesso em 26 ago 2019]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019_03_01_2002.html
8. Silva AE et al. Cuidado paliativo em atenção domiciliar. Nescon/UFMG [Monografia na Internet] 2018. [acesso em 27 fev 2019] Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/cuidado-paliativo-versao-final.pdf>
9. Sousa ATO et al. Cuidados paliativos com pacientes terminais: um enfoque na bioética. Rev. Cubana de Enfermería. 2010; 26(3):117-129.
10. Cardoso DH, Muniz RM, Schwartz E, Arrieira ICO. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. Texto contexto-enferm. 2013; 22(4):1134-1141.
11. Paiva FCL, Almeida JJJ, Damásio AC. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. Rev. Bioét. 2014; 22(3):550-560.

12. Conceição MV, Vasconcelos MCC, Telino CJCL, Guedes Erik Vinícius Barros, Pimentel Deborah Mônica Machado. Conhecimento sobre cuidados paliativos entre médicos residentes de hospital universitário. *Rev. Bioét.* 2019; 27(1):134-142.
13. Sousa ATO, França JRFS, Santos MFO, Costa SFG, Souto CMRM. Cuidados paliativos com pacientes terminais: um enfoque na Bioética. *Rev Cubana Enfermer.* 2010; 26(3):123-135.
14. Piva JP, Garcia PCR, Lago PM. Dilemas e dificuldades envolvendo decisões de final de vida e oferta de cuidados paliativos em pediatria. *Rev. bras. ter. intens.* 2011; 23(1):78-86.
15. Almeida CSL, Marcon SS, Matsuda LM, Kantorski LP, Paiva BSR, Sales CA. Atuação de um serviço de cuidados paliativo hospitalar: avaliação de quarta geração. *Rev. Bras. Enferm.* 2019; 72(2):383-390.
16. Garcia JBS, Rodrigues RF, Lima SF. A estruturação de um serviço de cuidados paliativos no Brasil: relato de experiência. *Rev Bras Anesthesiol.* 2014; 64(4):286-291.
17. Mendes EC, Vasconcelos LCF. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. *Saúde debate.* 2015; 39(106):881-892.
18. Marcucci FCI, Perilla AB, Brun MM, Cabrera MAS. Identificação de pacientes com indicação de Cuidados Paliativos na Estratégia Saúde da Família: estudo exploratório. *Cad. saúde colet.* 2016; 24(2):145-152.
19. Jorge R, Calanzani N, Freitas A, Nunes R, Sousa L. Preference for death at home and associated factors among older people in the city of Belo Horizonte, Brazil. *Ciênc. saúde coletiva.* 2019; 24(8): 3001-3012.
20. Tomaszewski AS et al. Manifestações e necessidades referentes ao processo de morte e morrer: perspectiva da pessoa com câncer Demonstrations and necessities on the death and dying process: perspective of the person with cancer. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.* 2017; 9(3):705-716.
21. Oliveira DSA, Cavalcante LSB, Carvalho RT. Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer. *Psicologia: Ciência e Profissão.* 2019; 39(e176879):1-13.
22. Lage JSS, Pincelli ASM, Furlan JAS, Ribeiro DL, Marconato RS. Extubação paliativa em unidade de emergência: relato de caso. *Rev. Bioét.* 2019; 27(2):313-317.
23. Nickel L, Oliari LP, Vesco SNP, Padilha MI. Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014. *Esc. Anna Nery.* 2016; 20(1):70-76.

24. Coelho CBT, Yankaskas JR. Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Rev. bras. ter. intensiva*. 2017; 29(2):222-230.